

CAPÍTULO 23

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00023.v1>

O MÉTODO CANGURU E SEUS BENEFÍCIOS CORRELATOS AO ALEITAMENTO MATERNO E À SAÚDE DA CRIANÇA

THE KANGAROO METHOD AND ITS BENEFITS RELATED TO BREASTFEEDING AND CHILD HEALTH

IARA DAYANNE WANDERLEY MAIA

Acadêmica de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

JOSÉ ALLYSON PEREIRA DA SILVA

Acadêmico de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

BARBARA DE ARAÚJO FERNANDES

Acadêmica de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

NIVIA THAIS SANTOS ALMEIDA

Acadêmica de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

ANA CAROLINE LINHARES DE CASTRO

Acadêmica de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

LUANA MONTEIRO DE ARAÚJO

Acadêmica de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

YURI OLIVEIRA BARRETO

Acadêmico de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

LINDSON RODRIGUES LINHARES

Acadêmico de Medicina da Universidade Santa Maria (UniFSM)

THAISE DE ABREU BRASILEIRO SARMENTO

Docente da Universidade Santa Maria (UniFSM)

RESUMO

Objetivo: relacionar o aumento da permanência da amamentação com a prática do método Canguru. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “Kangaroo-Mother Care Method”, “Breast Feeding” e “Child Health”, e realizado o cruzamento de termos pelo operador booleano AND, na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo encontrados 93 resultados. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram lidos e analisados, de forma que

6 foram escolhidos para compor esse trabalho. Também foram utilizados dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde. **Resultados e discussão:** o aleitamento materno é considerado como uma forma de alimentação mais adequada para os recém-nascidos, porém os índices de implementação dessa prática ainda não são os ideais, sendo uma alternativa para melhorar a adesão dessa prática, o método Cuidado Mãe Canguru, que promove um maior contato pele a pele entre mãe e bebê. **Conclusão:** Nota-se que houve maior permanência da amamentação exclusiva quando houve a adesão e correta realização do método-canguru, trazendo benefícios para o binômio mãe-bebê. Além disso, é visível a necessidade da atuação da equipe multiprofissional, para propagar e promover essa técnica de forma ampla, e materna, para uma aumentar os índices de permanência do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Método Canguru; Saúde Infantil.

ABSTRACT

Objective: to relate the increase in the permanence of breastfeeding with the practice of the Kangaroo method. **Methodology:** An integrative literature review was carried out, using the Health Sciences Descriptors “Método Kangaroo-Mãe”, “Aletamento Materno” and “Saúde da Criança”, and the crossing of terms by the Boolean operator AND, in the Virtual Library platform. in Health (BVS), with 93 results found. After applying the inclusion and exclusion criteria, the selected articles were read and analyzed, so that 6 were chosen to compose this work. Data provided by the Ministry of Health were also used. **Results and discussion:** breastfeeding is considered a more adequate form of feeding for newborns, but the implementation rates of this practice are still not ideal, and an alternative to improve adherence to this practice is the Kangaroo Mother method. , which promotes greater skin-to-skin contact between mother and baby. **Conclusion:** It is noted that there was a greater permanence of exclusive breastfeeding when there was adherence and correct execution of the kangaroo method, bringing benefits to the mother-baby binomial. In addition, the need for the multidisciplinary team to act, propagate and promote this technique in a broad and maternal way is visible, in order to increase the rates of permanence of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Kangaroo Method; Children's health.

1. INTRODUÇÃO:

O aleitamento materno é um importante meio exclusivo para a manutenção da vida do lactente nos seus primeiros seis meses de vida e é considerado como uma forma de estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o bebê, além de se caracterizar como uma forma prática, gratuita e eficaz de prática direta para a redução da morbimortalidade infantil, promovendo grande impacto na promoção da saúde integral da mãe e do bebê junto à sociedade. Nesse contexto, observa-se acerca da importância da interação entre mãe e filho para a perpetuação da amamentação exclusiva na vida do bebê, além de se destacar acerca da proteção imunológica, fisiológica, cognitiva e emocional de ambos os envolvidos no processo de amamentação, o binômio mãe-filho. (BRASIL, 2015)

Nesse contexto, cumpre destacar que o processo de amamentação é um fenômeno muito complexo e é afetado por diversos fatores, tais como: fatores demográficos, variáveis sociais, físicas e psicológicas. Além de que a autoeficácia percebida pela mãe acerca do processo de amamentação está bastante envolvida na permanência deste processo. (YILMAZ et al, 2019)

Assim sendo, devido a importância supramencionada do processo de amamentação para o bebê e para a mãe, percebe-se a necessidade do uso de técnicas ou procedimentos que ajudem na permanência do aleitamento materno no período pós-parto até o crescimento do bebê. Dessa forma, a questão norteadora deste trabalho é: o Método Canguru prolonga o tempo de aleitamento materno?

Dessa maneira, este trabalho traz como problema principal a ausência de permanência do aleitamento materno adequado após o nascimento do bebê. Além disso, menciona-se como hipótese principal a possibilidade do aumento da permanência do aleitamento materno após a realização do método Canguru, por sua vez, Como hipótese 1, o método canguru aumenta o tempo de aleitamento materno. Já como hipótese 2, o método canguru não aumenta o tempo de aleitamento materno.

Em acréscimo, cumpre mencionar que se trata de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de pesquisa em bancos de dados virtuais, como a Biblioteca Virtual em Saúde. Em adição, como objetivo geral relacionar o aumento da permanência da amamentação com a prática do método Canguru. Dentre as técnicas perceptíveis nos últimos anos para o aumento da permanência do processo de amamentação, tem-se o Método Canguru, que será abordado nesta pesquisa e que será melhor explicado em sua intrínseca relação com o processo de permanência da amamentação entre mãe-bebê.

2. METODOLOGIA:

Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2022, na qual se utilizou os seguintes descritores (através da Plataforma de Descritores em Ciências da Saúde): “Kangaroo-Mother Care Method”, “Breast Feeding” e “Child Health”, articulados pelo operador booleano AND; selecionados e aplicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo encontrados 93 resultados.

Foram usados como critérios de inclusão trabalhos que foram publicados nos últimos 5 anos, publicados em inglês, português e espanhol e foram excluídos textos incompletos, sendo encontrados 34 resultados. Além disso, utilizou-se a base de dados do Ministério da Saúde para complementação de dados analisados.

Após extensa leitura e análise desse material, foram excluídos aqueles que não se adequaram ao tema e ao objetivo deste trabalho e selecionados 6 artigos para o compor a pesquisa em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dos resultados obtidos para compor essa revisão integrativa da literatura, foram utilizados 6 estudos, sendo 2 qualitativos e 4 quantitativos, estando 5 disponíveis em língua inglesa e 1 em língua portuguesa. Em relação ao ano, 16,6% dos trabalhos publicados em 2017, 33,3% deles foram publicados em 2019, 16,6% no ano de 2020 e 16,6% em 2021, enquanto o restante foi publicado em 2022. A tabela 1 apresenta melhor detalhamento quanto aos resultados obtidos.

Tabela 1 - Descrição dos resultados obtidos para a construção do trabalho

Título/Autor/Ano	Periódico	Tipo de estudo	Resultados
Assessment of skin-to-skin contact (SSC) during the postpartum stay and its determinant factors among mothers at public health institutions in Ethiopia / Bedaso et al (2019)	BMC Research Notes.	Estudo de rastreamento	Há baixa continuidade da técnica do contato pele a pele dentre as mães que aceitaram realizada, além de maior prevalência de manutenção da realização dentre as que apresentavam menor grau de estudo
Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil:	Ciência & Saúde Coletiva	Revisão da literatura	A implementação do método-canguru apresenta efeitos positivos na implementação do

uma revisão integrativa. / Alves et al (2020)			aleitamento materno exclusivo em recém nascidos e aumento do vínculo afetivo entre mãe e filho
Scaling up kangaroo mother care in the Philippines using policy, regulatory and systems reform to drive changes in birth practices. / Calibo et al (2021)	BMJ Global Health	Estudo Prognóstico	A utilização do método-canguru é capaz de aumentar o tempo de aleitamento materno exclusivo, porém sua implementação vem sendo mais lenta nos países em desenvolvimento
Parent–infant skin-to-skin contact following birth: history, benefits, and challenges. / Hubbard e Gattman (2017)	Neonatal network	Guia de Prática Clínica	O leite materno é a forma ideal de alimentação para recém-nascidos, apresentando os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento e proteção contra infecções e outras doenças
Review of Kangaroo Mother Care in the Middle East. / Taha e Wikkeling-Scott (2022)	Nutrients	Revisão da literatura	O método-canguru foi capaz de aumentar o tempo de aleitamento materno exclusivo, além de

			estimular a liberação de ocitocina, o que diminui o estresse materno
The Effect of Kangaroo Mother Care, Provided in the Early Postpartum Period, on the Breastfeeding Self-Efficacy Level of Mothers and the Perceived Insufficient Milk Supply. / Yilmaz et al (2019)	The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing	Ensaio clínico controlado	Acompanhar as mães durante a realização do método canguru é benéfico para a manutenção do aleitamento e para a diminuição de queixas maternas em relação a leite insuficiente

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Assim sendo, segundo Hubbard e Gattman (2017), o aleitamento materno é atualmente considerado a forma ideal de alimentação para recém-nascidos (RN) a termo e principalmente nos pré-termos (<37 semanas). Isso ocorre porque o leite materno dispõe dos nutrientes necessários para o desenvolvimento completo do lactente, além de prevenir afecções que podem acometer a criança, como é o caso das otites, gastroenterites, infecções respiratórias, diabetes, obesidade e relacionar-se a baixa prevalência da síndrome da morte súbita infantil. No entanto, com base nos estudos de Alves et al (2020), é possível observar um baixo índice de implementação adequada dessa forma de alimentação, ocorrendo principalmente em RN's pré-termos, de baixo peso e durante os 6 primeiros meses de vida, época em que o aleitamento materno exclusivo é preconizado. Tal fato pode ser justificado por um conjunto de fatores como o início tardio da amamentação, fatores psicológicos maternos e imaturidade motora ou neurológica do lactente. Diante dessa realidade, observou-se a necessidade de um método que auxiliasse na implementação adequada desse método.

Dessa forma, ainda de acordo com Alves et al (2020), observou-se a necessidade de um método que auxiliasse na implementação adequada desse método. Nesse contexto, o método

Cuidado Mãe-Canguru (CMC) teve sua idealização inicial na Colômbia, no ano de 1978. Foi criado com o intuito de impulsionar uma alternativa inovadora para o cuidado tradicional, no qual consistia na separação mãe e RNPT que carecia de cuidados mais detalhados e intensivos. Ademais, os fatores biopsicológicos e afetivos gerados na genitora durante esse período contribuíram negativamente para o insucesso do aleitamento materno e geração de insegurança durante esse processo.

O MC é dividido em três etapas, a primeira é de suma importância, pois acontece em âmbito de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). É realizada através da observação, incentivo e instrução dos profissionais capacitados, tendo por objetivo principal o acolhimento à família e a criação de vínculos através do contato da “pele com pele”, como também reduzir os estímulos estressores ao recém-nascido. Assim sendo, a segunda etapa inicia-se quando o RN está devidamente estabilizado clinicamente. Nesse processo, a mãe fica internada juntamente ao filho nas Enfermarias de Cuidado Intermediário Canguru (ECIC), realizando contato pele a pele por meio da posição canguru, estabelecendo o aleitamento materno por meio do vínculo, calor pele a pele, somado aos fatores emocionais e confiança propiciados nessa etapa. Por fim, a última etapa acontece em âmbito ambulatorial, após a alta hospitalar do RN e mãe. Compreende, nesse momento, o acompanhamento dos profissionais de saúde com intuito de sanar dúvidas e dificuldades, que, porventura, possam vir a surgir durante o aleitamento materno em domicílio. (Alves et al, 2020).

Taha e Wikkeling-Scott (2022), conduziram uma revisão integrativa analisando estudos feitos no Oriente Médio entre janeiro de 2010 e janeiro de 2022 sobre os efeitos de tal método em países dessa região. Dentre os estudos escolhidos para compor tal trabalho, estava como um dos critérios de inclusão que neles fosse feita relação entre o método-canguru e a amamentação. Segundo os autores, de acordo com ensaio clínico no Irã, esse método é capaz de aumentar a duração do aleitamento materno exclusivo em comparação às mães que não o praticam. Ainda de acordo com os autores, nos países do Golfo Pérsico, foi realizado estudo que constatou que a amamentação e a utilização dessa estratégia estimulam a secreção do hormônio ocitocina, que colabora com o vínculo entre a mãe e o bebê, além de diminuir o estresse e induzir acalmá-los.

Em estudos de Calibo et al (2021), constatou-se que apesar do método-canguru ser capaz de prolongar a duração do aleitamento materno exclusivo, a aceitação de tal método em países de renda baixa ou média tem sido mais lenta. Dentre os motivos para tal acontecimento, pode-se destacar a falta de pessoal qualificado para fornecer apoio e aconselhamento para a família para realizar tal estratégia, além de uma certa resistência em equipes de saúde em relação a adotá-la.

Estudos de Alves et al (2020) concluíram que no Brasil, essa prática foi capaz de aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo no caso de recém-nascidos pré-termo, além de aumentar o vínculo entre mãe e bebê, assim como o reconhecimento da importância do aleitamento para a recuperação desses bebês.

Em adição, de acordo com Bedaso et al (2019), em pesquisa realizada nos hospitais públicos da Etiópia de Janeiro a Maio de 2017, com uma população de 384 mães de Recém-nascidos, apenas 108 aplicaram a técnica de contato pele a pele com o bebê, pois a maioria que não seguiu o método afirmou que era muito embaraçoso fazer tal contato. Todavia, das mães que optaram por realizar esta técnica, apenas 28,1% mantiveram após o parto (período muito importante para se ocorrer os benefícios desta prática, como a diminuição da necessidade de suplementação através de fórmula láctea), isso ocorreu tendo em vista que as mães que não continuaram com a técnica afirmaram que não souberam aplicar sozinhas.

Além disso, ainda de acordo com Bedaso et al, notou-se que a maioria das mães que conseguiram seguir a técnica de contato pele a pele entre o binômio mãe-bebê foram mães que possuem menor grau de estudo, na qual os autores associaram com a maior disponibilidade de tempo –pela maioria das mães que conseguiram seguir com a realização da técnica serem donas de casa– para a realização em suas casas. Assim sendo, percebe-se que muitos são os fatores que perpetuam na realização da técnica em questão, haja vista que se precisa de disponibilidade temporal materna, de apoio familiar e de informações detalhadas da equipe de saúde para com a genitora.

Ainda nesse contexto, de acordo com Yilmaz et al (2019), foi realizada uma pesquisa em um hospital universitário localizado na Turquia, entre dezembro de 2016 e junho de 2017, com recém-nascidos de 2500 a 4000g e que nasceram sem nenhum problema de saúde ou de sucção, com o intuito de determinar o efeito do uso da técnica Canguru no puerpério imediato, na percepção de leite materno suficiente e no nível de autoeficácia para as mães amamentarem. Assim sendo, a pesquisa foi realizada com 60 mães e 60 bebês, nas quais 30 dessas mães tiveram nos primeiros três dias após o parto, tiveram as devidas informações de aplicação da técnica pela equipe de saúde e 30 mães tiveram a rotina normal de pós-parto, sem intervenção quanto à realização ou não do método Canguru. Assim sendo, entre as mães que tiveram o incentivo direto da prática do método, aplicava-se a técnica canguru duas vezes ao dia (uma vez pela manhã e outra à noite).

Dessa forma, ainda no estudo de Yilmaz et al, concluiu-se que as mães que tiveram o acompanhamento com a realização do método canguru tiveram menos queixas de leite materno insuficiente, ou seja, tiveram maior taxa de sucesso na autopercepção da mãe de que o leite

materno era suficiente, de forma que isso incentivou a continuidade posterior da amamentação como forma consequente, pois a maioria das mães param de amamentar por acharem que possuem pouco leite para alimentar seu bebê. Além disso, concluiu-se, pelas mães que aplicaram o método, que a percepção da eficácia da amamentação foi alcançada e bem maior do que pelas mães que não seguiram o método, de modo, também, a garantir uma posterior continuidade na amamentação em geral.

Dessa maneira, nota-se que a técnica aqui supramencionada é muito importante para a perpetuação do aleitamento materno no decorrer da vida do bebê, haja vista que se trata de um método simples, não invasivo, gratuito e de fácil acesso pelas puérperas em geral.

4. CONCLUSÃO:

Após a análise de todos os aspectos e características concernentes ao tema por ora abordado, nota-se que há uma visível relação acerca da permanência da amamentação exclusiva após a correta realização do método canguru (MC) nos primeiros dias de vida do bebê e do pós-parto junto à sua mãe.

Assim sendo, percebe-se que é imprescindível a utilização do método canguru para os nascidos à termo, haja vista que na contemporaneidade só há o incentivo da utilização deste método em nascidos pré-termo ou de baixo peso. Dessa forma, ao se estender a realização da prática supracitada, diversas consequências positivas poderão ser resultadas, principalmente no que tange à permanência do processo de amamentação no binômio mãe-bebê e das resultantes do melhor desenvolvimento imunológico, fisiológico e cognitivo do lactente em questão.

Em adição, cumpre mencionar que é muito importante a atuação da equipe multiprofissional de saúde para a explicação correta e adequada do MC para as puérperas, pois muitas vezes o processo é abandonado por falta de informações técnicas e de acompanhamento pela própria equipe de saúde para com as mães e bebês.

Torna-se evidente, portanto, que vários são os meios buscados para a permanência da amamentação exclusiva, pois diversos são os benefícios pro binômio mãe-bebê, e dentre um desses meios se tem o MC. Por fim, dever-se-á buscar efetivar, sempre que possível, a realização do método Canguru nas maternidades em geral, pois, após a análise das pesquisas supramencionadas neste trabalho, isso induzirá no aumento significativo da permanência do aleitamento materno nas famílias brasileiras. Assim sendo, o problema identificado nesta pesquisa pode ser solucionado com o uso do método canguru.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fernanda Nascimento et al. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4509-4520, 2020.

BEDASO, Asres. et al. Assessment of skin-to-skin contact (SSC) during the postpartum stay and its determinant factors among mothers at public health institutions in Ethiopia. **BMC Research Notes**. 12:136, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília : **Ministério da Saúde**, 2015.

CALIBO, Anthony Pascual et al. Scaling up kangaroo mother care in the Philippines using policy, regulatory and systems reform to drive changes in birth practices. **BMJ Global Health**, v. 6, n. 8, p. e006492, 2021.

HUBBARD, Jessie Marie; GATTMAN, Kindsey Rae. Parent–infant skin-to-skin contact following birth: history, benefits, and challenges. **Neonatal network**, v. 36, n. 2, p. 89-97, 2017.

TAHA, Zainab; WIKKELING-SCOTT, Ludmilla. Review of Kangaroo Mother Care in the Middle East. **Nutrients**, v. 14, n. 11, p. 2266, 2022.

YILMAZ, Fatma. The Effect of Kangaroo Mother Care, Provided in the Early Postpartum Period, on the Breastfeeding Self-Efficacy Level of Mothers and the Perceived Insufficient Milk Supply. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**. Volume 0 Number 0, 1–8, 2019.